



A IDENTIDADE DO MORADOR COM SUA CASA NA HABITAÇÃO POPULAR

Flávio Higuchi Hirao (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Cristina Meneguello (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O objetivo deste projeto foi estudar habitações populares construídas através da Associação dos Trabalhadores Sem Terra de São Paulo (ATST). Essas casas são planejadas pelo respectivo morador e sempre com a ajuda de um arquiteto. Para fins comparativos o estudo abrange também o conjunto habitacional CDHU. A pesquisa se desenvolveu através de entrevistas, coleta de dados, levantamento bibliográfico, análise das moradias e de suas plantas, fotografias e fotografias aéreas. As casas não se incluem na autoconstrução, pois os moradores contratam mão-de-obra terceirizada para a construção, que pode ocorrer conforme a disponibilidade de tempo e dinheiro dos moradores. Muitos moradores, ao receberem o serviço do arquiteto, aproveitam para modificar a planta padrão (utilizada pelo arquiteto como ponto de partida), com o intuito de adequar sua futura casa às suas necessidades. Entre as casas estudadas, alguns espaços inexistentes nos conjuntos CDHU se destacam, como copa, biblioteca e escritório. A pesquisa demonstrou que existe a possibilidade da participação do arquiteto em projetos de habitação popular com atendimento a cada unidade de residência, oferecendo projetos mais flexíveis que os conjuntos habitacionais do CDHU e possibilitando maior identidade do morador com sua moradia.

Habitação popular - Organização comunitária - Identidade